

JESUS VEIO ENSINAR A IGUALDADE

Publicado a 13 de fevereiro de 2012 por Igm

Na sua brilhante palestra “A Caminho da Luz”, Haroldo Dutra Dias analisa as informações veiculadas pelo Espírito Emmanuel, em sua obra de igual nome, psicografada por Francisco Cândido Xavier, destacando a presença de dois povos originalmente terrenos: os africanos e os chineses e a vinda de Capela de quatro correntes migratórias: os indianos, os hebreus, os egípcios e os arianos (futuros europeus). Cada qual apresentava (e apresenta) virtudes e fragilidades morais características, todavia, o pecado de todos é o mesmo: a incompreensão da Lei Divina da Igualdade, sem a qual não passaremos de “inteligências bestializadas”, conforme expressão do Autor Espiritual.

As disputas, o egoísmo, o orgulho, a vaidade, o exclusivismo, a insensibilidade face aos sofrimentos alheios – tudo isso representa mero reflexo da incompreensão de que a Igualdade entre todos os seres é o item mais importante para a evolução espiritual.

Enquanto essa crença não se tornar universal, impossível a prática generalizada das demais virtudes. É importante propagarmos, principalmente através da exemplificação, nossa fé absoluta na Igualdade, a fim de que a sociedade se modifique a partir da evolução individual.

Encanta-se o palestrante com a grandeza espiritual de Jesus, Sublime Governador da Terra, por submeter-se a todos os sacrifícios que vivenciou com Sua encarnação no nosso modesto Planeta. Todavia, a resposta é simples: conhecedor da Lei da Igualdade, outra atitude não se podia esperar d’Ele, pois enxergava em Si Mesmo um mero Irmão mais velho e experiente que nós outros, seres primários sobretudo em termos éticos, sabendo do dever impostergável de nos ensinar o Caminho da Evolução. A humanidade terrena deve preocupar-se em desfazer-se, o mais rapidamente possível, das ideias de raças, idiomas, classes sociais, nível intelectual e outras formas de distanciamento e dar início à miscigenação de todos os povos, pessoas, tradições etc., a fim de que, tomando conhecimento das virtudes uns dos outros, verifiquemos que todos somos iguais, possuidores das mesmas dores e sonhos, ideais e angústias.

As barreiras do separatismo devem ser quebradas a começar na vida diária de cada um, expandindo-se, a partir daí, pela exemplificação, como uma pedra que, jogada na superfície plácida de um lago, propaga ondas até uma distância considerável.

Não devemos pretender milagres em termos de resultados a curto prazo, mas cada um será responsável pelo espírito igualitário que conseguir propagar, convencendo uma só pessoa que seja.

Assim estaremos trabalhando para melhorar o mundo, começando por mudar a nós mesmos.

Luiz Guilherme Marques